

economia

Vinhos desalcoolizados são tendência de consumo

Lançamentos acompanham mudança no comportamento da população

/ VITIVINICULTURA

Karen Viscardi, especial para o JC
economia@jornaldocomercio.com.br

A busca por saúde vem incentivando o consumo de produtos que proporcionam maior saciedade e menor ingestão de calorias, o que também influencia o mercado de bebidas. O menor consumo de álcool entre as novas gerações também exige adaptação da indústria

Para atender a esse perfil, no final do ano passado a Cooperativa Vinaícola Aurora lançou uma linha de produtos desalcoolizados, composta por vinhos e espumantes. O principal lançamento foi um Cabernet Sauvignon desalcoolizado não adoçado que já conquistou prêmios no Brasil e no exterior. O produto é comercializado como fermentado de uva vinífera. Primeiro, é produzido como um vinho tradicional. Depois, passa pelo processo de retirada do álcool.

A bebida atende consumidores que desejam manter a experiência sensorial do vinho, mas sem álcool e com poucas calorias – cerca de quatro calorias por taça. Chegar a um vinho desalcoolizado foi um desafio técnico e exigiu entre oito e nove meses de desenvolvimento até o lança-



MARCELO CEDEÑO/COOPERATIVA VINÍCOLA AURORA/DIVULGAÇÃO/JC

Bebida passa por processo de retirada do álcool e não tem açúcar

mento. Isso porque o álcool exerce papel importante na percepção dos aromas, no equilíbrio do sabor e na estrutura do vinho. Quando o álcool é retirado, mudam diversos aspectos sensoriais. O novo vinho é oferecido como um produto mais leve, que não causa ressaca.

A linha de desalcoolizados supera 100 mil litros vendidos e inclui também uma versão adoçada para atender consumidores que preferem um perfil mais fácil de beber. Também foi colocado no mercado um vinho Chardonnay e um espumante desalcoolizado. “Nosso objetivo é continuar evoluindo continuamente, aperfeiçoando paladar,

aroma, textura e percepção do produto. Queremos conquistar novos consumidores e acompanhar a evolução desse mercado”, destaca Rodrigo Arpini Valerio, diretor de Marketing e Vendas da Aurora.

Enquanto alguns consumidores preferem bebidas desalcoolizadas a partir de uvas finas, outros buscam mais leveza, como um produto elaborado a partir de uvas americanas, à base de suco de uva integral e levemente gaseificado – produto que também está na lista de produtos da cooperativa. “Precisamos compreender essas mudanças e propor produtos inovadores”, reforçou Valerio.

Nova Aliança cresce com mudança de estratégia

Durante muitos anos, a Nova Aliança Vinícola Cooperativa, com sede em Flores da Cunha, foi reconhecida principalmente pela produção de suco de uva, segmento que ainda representa cerca de 80% da operação da cooperativa. A estratégia atual, porém, é ampliar gradualmente a participação dos vinhos finos e dos espumantes. O objetivo não é reduzir a produção de sucos, mas aumentar a presença de bebidas de maior valor agregado, explica o CEO da Nova Aliança, Heleno Facchin.

A meta é fazer com que, no futuro, os vinhos e espumantes representem aproximadamente 40% do negócio. Para isso, a cooperativa vem ampliando presença em grandes redes do varejo e investindo em tecnologia, estrutura industrial e construção de marca.

Nos últimos anos foram investidos cerca de R\$ 20 milhões, incluindo a instalação de uma nova linha de envase e a modernização da operação.

Criada em 2010 a partir da integração das cooperativas São Vítor, São Pedro, Linha Jacinto, Aliança e Santo Antônio, a Nova Aliança ganhou reforço quatro anos depois com a entrada da Cooperativa Pompeia, de Pinto Bandeira. A estratégia permitiu ampliar escala, diversificar regiões produtoras, reforçar investimentos e aumentar a competitividade em um mercado cada vez mais disputado. Ao mesmo tempo, a nova estrutura preservou a origem das cooperativas que deram início ao projeto e manteve a ligação histórica com centenas de famílias que produzem uvas em

diferentes regiões do Rio Grande do Sul.

Apesar da fundação recente, o início de sua história remete a 1929. O ano corresponde à fundação da Cooperativa São Vítor, a mais antiga entre as organizações incorporadas. Assim, a Nova Aliança tornou a intercooperação parte de sua estratégia de desenvolvimento. Segundo Facchin, trata-se de um dos poucos casos efetivamente consolidados no setor vitivinícola brasileiro. “Quando falamos em cooperativismo, um dos princípios é justamente a intercooperação. A Nova Aliança nasceu desse princípio.”

Além da sede em Flores da Cunha, a Nova Aliança mantém unidade industrial em Farroupilha e outra em Santana do Livramento, na Campanha.

Agroindustrial Paraíso busca qualificar a produção de uvas

Produzir com mais qualidade e buscar certificações que atestem essas melhorias é o foco do trabalho que vem sendo desenvolvido pelas associadas da Federação das Cooperativas Vinícolas do Rio Grande do Sul (Fecovinho), conta Valnei Cover, presidente da entidade. Um exemplo desse trabalho é a Cooperativa Agroindustrial Paraíso (Coapar), de Dois Lajeados, que também é presidida por Cover.

A Paraíso, localizada na Região do Vale do Taquari, tem como meta até 2028 ter toda a produção certificada pelo selo Global G.A.P., conjunto internacionalmente reconhecido de normas agrícolas dedicadas às Boas Práticas Agrícolas (em inglês,

Good Agricultural Practices). O projeto, iniciado em 2025 com 45 produtores, neste ano alcançou mais 25 agricultores, que estão ingressando no programa para se adequar à certificação.

Completando este ano sete anos de cooperativa e três anos de indústria, a Paraíso conta com mais de cem associados que cultivam cerca de 700 hectares de parreirais distribuídos entre Guaporé, Dois Lajeados, Vespasiano Corrêa, São Valentim do Sul e Bento Gonçalves. Na atual safra, a cooperativa recebeu 12 milhões de quilos de uva, gerando aproximadamente 10 milhões de litros de suco integral, vendida a granel para grandes empresas de bebidas.

COAPAR/DIVULGAÇÃO/JC



Meta é ter toda a produção certificada por boas práticas até 2028

05 de AGO
a partir das 12h

Tána Mesa
FEDERASUL

Apoio:
Jornal do Comércio
O jornal de economia e negócios do RS

RÁDIOS

O PAPEL DO JORNALISMO PROFISSIONAL NO REERGUMENTO DO ESTADO

Guilherme Macalossi

Gerente de Jornalismo Rádio Bandeirantes e BandNews

Andressa Xavier

Gerente-executiva de Programação e Jornalismo da Rádio Gaúcha

Rafael Cechin

Gerente de jornalismo e esporte da Rádio Guaíba

OS CORSON

taxgroup

STIHL

SETCERGS

sulgás

CDL

ICATU

rio grande seguros e previdência

BAT

banrisul

BRDE

LAVRAS DO SUL mineração

Unimed

W